

junho 1998
ano 3
edição meses letivos

Concurso público de idéias para escolas de 1º grau promovido pela FDE

Diego Wisnivesky e Graciela Torre Sidway
dwni@correionet.com.br e towy@nutecnet.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Opiniões manifestas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Affonso Orciuolo Espanha
Cristina Mehrtens EUA
Eduardo Aquino Canadá
Marcos Tognon Itália
M. Pilar P Pineyro Uruguai
Olivia de Oliveira Suíça
Paul Meurs Holanda
Paulo Diziosi França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutierrez Argentina
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
André Kaplan
Daniel Carnelossi
Flávio Arancibia Coddou
Flávio Laurini
Priscila Vieira Davini
Tatiana Alarcón

FAU PUC-Campinas
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Rod D Pedro I - Km 136
Campus I - CEP 13089-500
Campinas SP Brasil
fone 55 019 754.7156
fax 55 019 255.6376
fau@acad.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Página Web na Internet
www.puccamp.br/~fau/

Apoio cultural
Apple do Brasil
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL

IMPRESSO

Desenvolvemos durante o mês de maio o projeto premiado pelo Concurso Público de Idéias para Escolas de 1º Grau, organizado pelo Governo do Estado de São Paulo, através da FDE - Fundação para Desenvolvimento da Educação e do IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo.

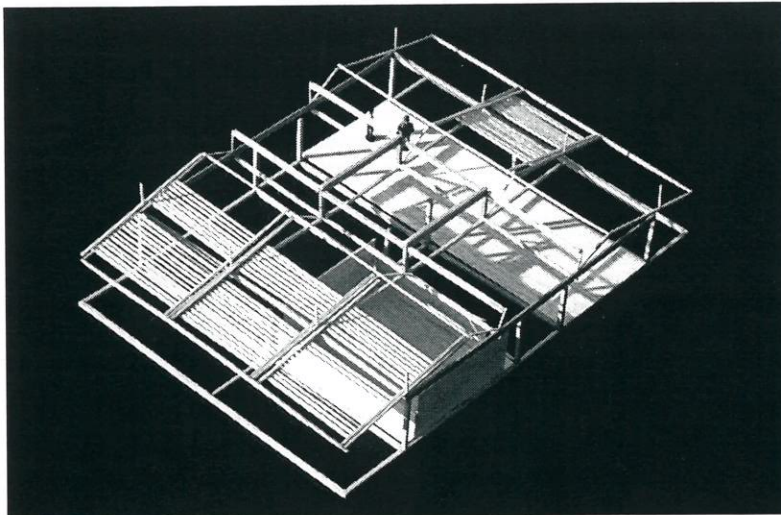
O concurso teve como objetivo a seleção de estudos para escolas, visando a possibilidade de contratação de projetos premiados para atender o mais rápido possível às situações de emergência enfrentadas pela FDE. O edital do concurso apresentou um programa determinado, com especificações funcionais de espaço, iluminação, ventilação, pedindo economia de construção, flexibilidade para enfrentar diferentes tipos de terrenos e propostas para diferentes configurações espaciais.

O nosso projeto, escolhido por sua solução simples e versátil, se desenvolve a partir de um módulo, desenhado através de dois sistemas estruturais. O primeiro sistema é constituído por peças pré-fabricadas de concreto armado, vigas e pilares, que possibilitam a repetição do módulo no sentido horizontal ou vertical e permitem que todos os espaços internos possam estar cobertos com lajê. A forma quadrada do módulo apresenta uma solução para a extensão do espaço em qualquer direção, podendo realizar intervenções pontuais ou até mesmo provisórias.

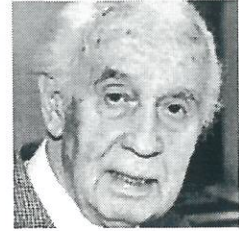
O segundo sistema estrutural é metálico e é solucionado para a cobertura. Está projetado através de um plano horizontal, responsável por drenar a água pluvial e outro plano inclinado, desenvolvido para responder às exigências de controle ambiental através da disposição de aberturas e elementos de vedação. Proporciona também uma solução funcional para a ventilação cruzada e natural ao longo de toda a circulação, uma vez que as diferentes configurações espaciais dos módulos se organizam em função de uma circulação central ao longo de todo o projeto.

A ocupação linear inicia a proposta para um espaço onde a funcionalidade é de extrema importância. Sua organização permite uma fácil localização do usuário, um fácil acesso a qualquer ponto do prédio, é intrinsecamente flexível e apresenta diferentes soluções de organização. A execução de uma série de escolas com um sistema tecnológico pré-fabricado possibilita uma reflexão sobre a natureza da escola. A sua composição e concepção devem ser pensadas como um organismo aberto e em comunicação com a comunidade.

Diego Wisnivesky é arquiteto formado em 1997 na FAU PUC-Campinas. Graciela Torre Sidway é arquiteta formada na FAU da Universidade de Buenos Aires



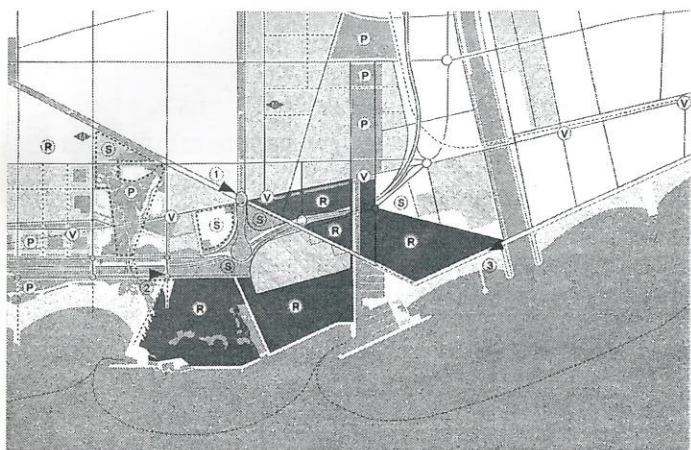
Alberto Sartoris:
um século de arquitetura
Olivia de Oliveira, Suíça
butikofer.oliveira@span.ch



Alberto Sartoris
1901-98

Com o falecimento de Alberto Sartoris dia 08 de março último, desaparece o derradeiro pai da arquitetura moderna. Aos 97 anos de idade, este italiano de Turin vivia na Suíça há mais de cinquenta anos, onde cursou seus estudos e se tornou professor nas Universidades de Sion e Lausanne. Um dos primeiros representantes do chamado racionalismo na Itália e Suíça, desde a tenra idade de 19 anos já participava do movimento futurista italiano e em 1928 seria o mais jovem membro fundador dos CIAM, em La Sarraz. Além de arquiteto, pintor, e professor, Sartoris foi um grande animador do racionalismo. Será ele um dos primeiros a conhecer e divulgar a arquitetura moderna brasileira. A conselho de Pietro Maria Bardi visita, em 1935, São Paulo, Rio, Pernambuco e Bahia. No mesmo ano, a segunda edição de seu concorrido livro *Gli elementi dell'architettura funzionale* vem apresentado por Bardi e Le Corbusier e incorpora, com destaque, 4 casas de Warchavchik. Com cerca de 800 obras projetadas e não mais de 50 construídas, Sartoris volta a ser solicitado nos anos 80 e falece em plena atividade, deixando inacabado o maior canteiro de sua vida: a reforma de uma enorme fábrica próxima a Turin, onde construía uma "praça vertical" de vários níveis com ruas e galerias cobertas. Este "humanista generalista" deixa em sua casa, no cantão Vaud, uma biblioteca com 25.000 títulos, uma correspondência mundial mantida durante três quarto de século com expoentes da arquitetura e um conjunto de desenhos, maquetes e "arquiteturas de papel", doados por ele ao estado, para ali criar um centro internacional de estudos de arquitetura moderna, mostrando-nos - como ele gostava de afirmar - que "as vanguardas não morrem, mas se tornam clássicas".

CAD
PUC-CAMPINAS



Plano urbano para renovação de áreas degradadas em Barcelona

Barcelona pretende ser reconhecida como potência cultural do ano 2000 e para isso está apostando alto no que será o *Fórum Universal das Culturas de 2004*. O evento tem o apoio da Unesco e a intenção de colaborar com a construção da paz mundial. Para sediá-lo, a capital da Catalunya volta a investir pesado na reestruturação da cidade, a exemplo do que fez para as Olimpíadas. Usa o prestígio que adquiriu nesta época para propor a reabilitação de uma zona, hoje, completamente degradada.

Barcelona pretende oferecer um espaço de encontro e celebração dos temas que compõem o centro ideológico do Fórum: as condições da paz, a cidade e o seu desenvolvimento sustentável e a diversidade cultural. Para tal, se poderá contar com a ajuda de um debate que terá início no ano 2001 tanto pela Internet como pelos meios de telecomunicações de todo o mundo. As tarefas mais difíceis do comitê de organização do Fórum foi encontrar um mote para que as pessoas o vejam desde fora e uma maneira de divulgar o evento por todos os países englobados pela Unesco. Uma tarefa difícil que tem posto a prova toda a organização demonstrada em 1992.

O local proposto para a realização do evento está situado a nordeste da cidade, na fronteira entre Badalona e Barcelona, aonde se pretende criar uma plataforma marítima que ganharia 53,22 hectares de terreno ao mar. Atualmente se situa nessa área uma depuradora de águas, o rio Besòs, e uma incineradora; o que implica em que para reabilitá-la, devido ao seu estado de degradação e marginalidade, seria necessário, mais do que um projeto arquitetônico ou urbanístico, um projeto de revitalização ambiental.

O projeto para o Fórum leva em consideração todas essas questões e propõe diversas intervenções com implicações urbanísticas e ambientais: a ampliação e modernização da depuradora, que necessita adaptar-se ao novo código europeu de saneamento de águas; tratamento das águas que deságuam ao mar regenerando os diferentes ecossistemas afetados na região, possibilitando o banho na praia Nova Icària que seria ampliada; a exten-

são da avenida Diagonal que agora chegaria até o mar; a criação de um porto esportivo unindo o bairro da Mina ao mar e melhorando sua qualidade de vida; a ampliação do passeio marítimo e a criação de um novo zoológico, maior e mais moderno, que possibilitaria o regresso de várias espécies de sua propriedade que estão emprestadas a outros zoológicos com melhor infra-estrutura; regeneração do fundo marinho com a potencialização da sua diversidade biológica.

As novas instalações necessárias para o zôo, para a depuradora e incineradora serão utilizadas como durante o evento como pavilhões de exposições. A área contará também com novos edifícios que a princípio servirão de alojamento para os estudantes que visitarão o evento e que depois serão destinados ao mesmo uso de uma maneira definitiva. Está sendo estudada a possibilidade da instalação de uma universidade nessa área, o que possibilitaria a construção neste local dos pavilhões principais da exposição: o Palácio das Cidades, da Paz e da Cultura. Ou seja, nada será construído sem ter um uso predeterminado para o período pós-Fórum. O sistema de transporte existente não poderá suprir as necessidades do evento, portanto este será complementado com um moderno sistema composto por monorrails (que provavelmente se comunicarão com o metrô) e ferries turísticos que atualmente só chegam até o porto olímpico, mas que terão sua rota estendida até o novo porto esportivo e zoológico. Também se prevê a utilização de energias alternativas como a eólica, a fotovoltaica e a solar para o desenvolvimento deste bairro no futuro.

O objetivo é gerar uma plataforma que sirva para o equilíbrio das funções atuais, para a melhoria dos problemas existentes decorrentes da intervenção humana descontrolada e para abertura desse trecho do litoral à cidade e ao público. Enfim, é o conceito desenvolvimento urbano sustentável sendo mais que debatido – aplicado!

Paula Codina é graduanda na FAU PUC-Campinas, atualmente aluna visitante na ETSUB, Barcelona



Renovação e expansão do MoMA. Arquiteto Yoshio Taniguchi

Jacques Herzog / Pierre de Meuron, Bernard Tshumi e Yoshio Taniguchi exibiram no MoMA até 28 / 04 os projetos finalistas do concurso de expansão e reestruturação do museu novo-iorquino. Filtrados de um grupo inicial de 10 arquitetos, os 3 selecionados tiveram de junho a setembro para desenvolver os projetos exibidos. Simultaneamente foi lançado o livro *Imagining the Future of The Museum of Modern Art*, sétimo de uma série iniciada em 91 com a finalidade de repensar instalações, acervo e programações do museu. O livro documenta o processo até a escolha final do projeto de Taniguchi.

No primeiro contato com a exposição, sobressaem o impacto da proposta de Herzog / de Meuron e o bom comportamento do prédio de Taniguchi. Tshumi interpreta o anexo variando sobre o tema da verticalidade em Manhattan, interligando partes diversas que compõem o museu (de uma casa de 1932 ao arranha-céu da década de 80) numa composição horizontalizada. As relações por ele apresentadas são a princípio mais envolventes: balanços, linhas e o jogo dos planos cheios e leves valorizam a nova entrada pública na rua dos "fundos", mantendo a atual como secundária. O que também fez Taniguchi, numa abordagem porém mais sutil e uniforme que a de Tshumi.

O que mais pesou na escolha foi a solução dos espaços internos: circulação, iluminação e disposição do acervo; áreas de expansão imediatas e futuras. Cada peça do atual acervo foi locada em planta, exigência atendida pelos 3 projetos, que o ganhador estruturou conceituando: espaços e elementos verticais interligam plantas e circulações, enquadrando por vezes cenas do exterior. Revendo, contata-se as razões conceituais e pragmáticas que deram o trabalho a Taniguchi. Tshumi deixa uma preferência possivelmente tendenciosa pela maneira mais instigante que estrutura e apresenta sua proposta. Herzog e de Meuron ficam com o impacto inicial. Diante da base complexa que nutriu o concurso e da tentação gerada na mostra, o que fica é isso: divirja com cuidado.

MoMA – The Museum of Modern Art, New York
11 West 53 Street, New York, 10019, <http://www.moma.org/>

American Way of Construction... sob olhar espanhol

Daniela Camargo, Espanha
a25867@aq.upm.es

Preciosa mescla entre visão poética e documentário, o curta-metragem *Going Up* do diretor Gary Pollard – sobre a construção do edifício Financial Square, projetado pelo arquiteto moderno norte-americano Edward Durell Stone e construído em 1987 – propõe as mais diversas reflexões, que oscilam constantemente entre a questão sociológica, que abarca o trabalhador envolvido nessas operações norte-americanas de grande escala, e as questões projetuais, tais como a produção e transporte de materiais pré-fabricados, a elevação de estruturas na obra, a influência da temperatura de Nova Iorque durante a construção, com destaque ao tema da segurança dos trabalhadores em obra. Este curta, antes apresentado em uma TV espanhola, foi apresentado aos alunos da ETSAM pela cátedra "Construcción 3", como subsídio para discussão do tema *arranha-céus*, demarcando a grande diferença entre as maneiras americana e europeia de encarar a edificação – exuberância das grandes alturas e rapidez construtiva *versus* aproveitamento otimizado de materiais e área (mesmo com o prejuízo do cronograma). Na Espanha, os riscos de segurança são de responsabilidade do mestre de obra, que está sob o controle dos *arquitectos aparejadores técnicos*, que, por sua vez, executam o projeto do arquiteto. Nos EUA esta responsabilidade técnica é do engenheiro.

Vale ressaltar que o arquiteto espanhol tem um ensino muito mais técnico quando comparado ao colega brasileiro, fato perceptível no detalhamento dos projetos acadêmicos, refletindo grande diferença curricular. O curso de arquitetura da ETSAM, por exemplo, prevê 2 anos da disciplina de estruturas e 4 anos da disciplina de construção, além da tardia e matura iniciação a projetos, disciplina que começa apenas no 3º ano, quando pressupõe-se que os subsídios necessários estão assimilados. Ao ver o documentário, que suscitou esta reflexão, é interessante ter em conta a previsão de vida útil atribuída ao edifício nos EUA (que oscilaria entre vinte e trinta anos no máximo!), considerar a relação entre a evolução da etapa construtiva e as variações de temperatura ao longo do ano, que impedem, em certos momentos, algumas operações comuns (por exemplo, a soldagem) e espantar-se com a falta de fobia de altura e vertigem por parte dos trabalhadores estrangeiros envolvidos na construção. Enfim, é preciso assisti-lo!

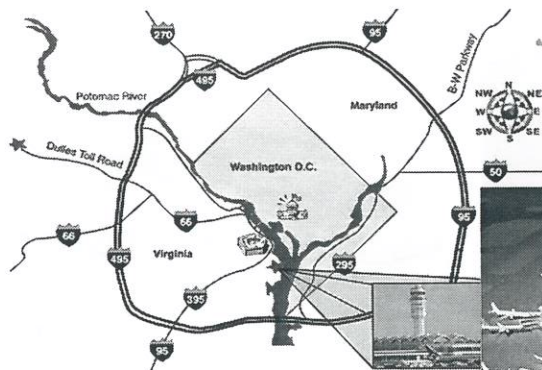
Daniela Martins Abdelnur Camargo é graduanda na FAU PUC-Campinas, atualmente aluna visitante na ETSAM, Madrid



MoMA, de Philip S. Goodwin e Edward Durell Stone, NY, 1938/39.

A reforma do Aeroporto Nacional de Washington

Cristina Mehrstens, EUA
mehrstens@umiami.ir.miami.edu



Aeroporto Nacional de Washington DC: localização na cidade, foto atual e foto da maquete da renovação, arq Cesar Pelli

Desde a década de 1980, os problemas e confusões de tráfego e estacionamento tornaram-se insuportáveis e o local onde pessoas passaram anos arrastando bagagens pela chuva e neve, o envelhecido edifício moderno do Aeroporto Nacional de Washington DC tornou-se desconfortável e desintere-sante. O conhecido aeroporto dos políticos, o sombrio aeroporto da capital tinha que se transformar.

A possibilidade de dar novas perspectivas a um programa inventado no século 20, destinado a elite do capital financeiro e político, tornou-se o desafio do escritório Cesar Pelli e Associados.¹ Neste aeroporto, os tempos de globalização, refletidos na popularização do serviço aéreo, exigiram a transformação e reinterpretção deste espaço.

O projeto de renovação do aeroporto teve como objetivo principal torná-lo atrativo, receptivo e não apenas funcional. O relevar destas características conduziu a um desenho que ampliou e uniu, em uma só linguagem, as qualidades públicas de lazer e de comércio deste terminal aéreo. Neste sentido, as várias possibilidades criadas neste espaço favoreceriam tanto o usuário em trânsito quanto àquele que nele trabalha ou o visita. Embora a arquitetura básica do terminal tenha se tornado sinônimo de passado e desconforto, foi através da clássica combinação do aço com as cortinas de vidro e da aplicação de tons pastéis ao sombrio cinza do concreto da modernidade pioneira que os arquitetos realizaram a linguagem da renovação. Foi gasto 1 bilhão de dólares em 250 mil pés quadrados de muro contínuo de janelas de vidro e aço que enriqueceram a vista privilegiada do campo de pouso e permitiram a visão panorâmica do Rio Potomac e do skyline da cidade, tornando-se o espetáculo principal dos usuários e a dor de cabeça dos lavadores de vidro.

Em pelo menos um ponto toda mídia concordou: o aeroporto se tornou mais conveniente. Esta arquitetura conveniente permite que viajantes chegando de metrô estejam a apenas 100 passos do terminal e ainda possuam a opção das calçadas rolantes que os conduzam aos diferentes 44 portões. A área de estacionamento foi revista e passou a

oferecer 7 mil vagas.² No entanto, a mais distinta característica da renovação foi o teto do terminal. Parecem duas fileiras de guarda-chuvas abertos pintados nas cores azul pálido, branco e amarelo claro. Existem skylights redondas na maioria destes 54 mini-domos e aos pisos e paredes do terminal foram aplicados trabalhos de arte. Estas soluções se distribuem no espaço e buscam acentuar certa humanização e tornar o aeroporto convidativo e agradável.

O terminal em forma de "E" reflete em sua parte mais longa uma miniatura da conhecida Main Street, incluindo uma loja do Museu Smithsonian, do Zoo Nacional, e da National Geographic a fim de reafirmarem aos viajantes que eles já/ainda estão em Washington.

Enfim, o projeto para o novo terminal de passageiros do arquiteto argentino Cesar Pelli enfatizou conveniência, eficiência e simplicidade. A idéia da "renovação" (redesign) seguiu a linha de "melhor e não maior" onde o objetivo final foi que o terminal se tornasse mais receptivo e ao mesmo tempo agradável, convidativo e de bom gosto.

Com chamadas de "Ronnie em Concreto", o aeroporto nacional de Washington DC voltou a ocupar os jornais nesta última semana de abril.³ Tal denominação espelha não somente a mudança de nome do aeroporto, resultado de acesa contenda política, mas também a manutenção da característica técnica básica deste terminal renovado que trouxe novas perspectivas a um antigo programa arquitetônico sem perder sua identidade moderna.

Notas

1 O arquiteto argentino Pelli, conhecido por combinar em seus projetos os ideais técnico-econômicos aos ideais filosófico-estéticos via integração da arquitetura a outras artes, inclui entre seus mais recentes trabalhos o mais alto edifício do mundo – as torres gêmeas da Petrobrás no centro da cidade de Kuala Lumpur na Malásia – e o edifício de escritórios NTT em Tóquio no Japão com sua polêmica plaza/piazza interior.

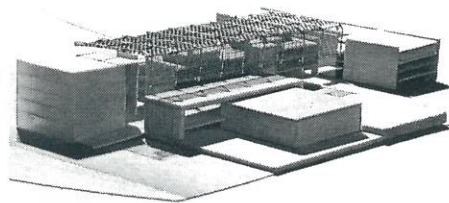
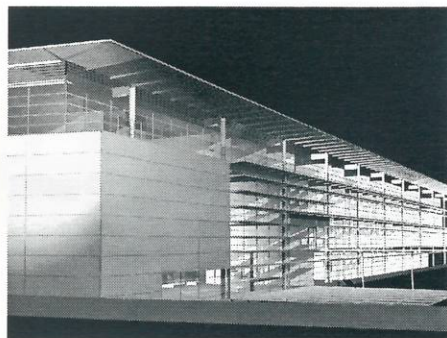
2 Este número inclui 112 vagas reservadas ao Supremo Tribunal Federal, aos membros do Congresso e do corpo diplomático – os todo-poderosos que sempre tiveram privilégios, para a eterna irritação da grande maioria que nunca os possuiam.

3 A partir de abril de 1998, o Nacional passou a se chamar Aeroporto Ronald Reagan Nacional de Washington.

Concurso da Fapesp: temos uma nova arquitetura brasileira?

Abilio Guerra

oculum@uninet.com.br



Os projetos participantes do recente concurso para a nova sede da Fapesp estão sendo expostos na FAU-USP. Os projetos entregues, cuja autoria vai dos mais destacados arquitetos até recém-formados, demonstram o quanto a atual arquitetura brasileira está sem uma questão clara ou um objetivo hegemônico. Não que a boa arquitetura esteja ausente; soluções formais agradáveis e rigorosas respostas ao programa são encontradas em vários projetos. Mas é visível o quanto a atual produção é tributária da referência externa, muitas vezes sem os devidos ajustes à nossa realidade. A atual arquitetura francesa – onde predominam os componentes metálicos, o rigor geométrico, a aseptia formal, a transparência e a delicadeza das vedações – parece ter uma forte presença nos corações e mentes dos nossos arquitetos, presença que começa a se fazer visível também em nossas cidades. Outras afinidades eletivas podem ser verificadas, como as complexas estruturas metálicas inglesas, a contenção e simplicidade japonesas, o exotismo e hollismo orientais, o rigor construtivo e funcionalismo exarcebado dos epígonos modernos ou um requentado modernismo brasileiro. Fenômeno condiscente com os mecanismos de globalização, esta heterogeneidade nos leva a questionar se a saída regional, particularista em sua essência, ainda faz algum sentido intelectual e se constitui suporte suficiente para respostas adequadas às complexas demandas do mundo atual.

Tais elocubrações são sugeridas pela própria história da arquitetura brasileira deste século, cujo sucesso e posterior ostracismo teve como principal

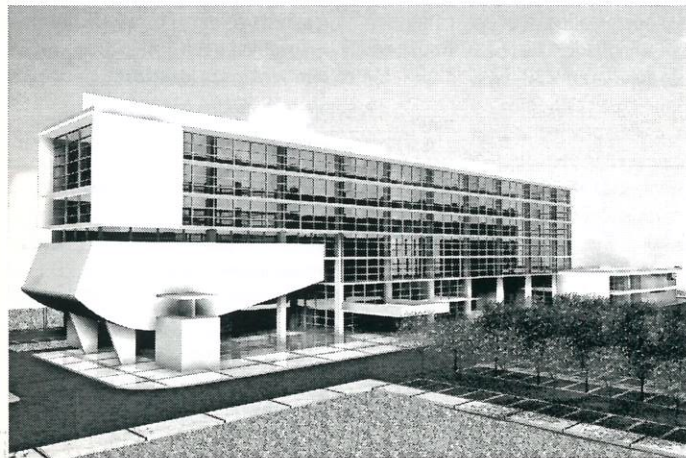
motor sua relativa autonomia. O que se colocou durante este período como fatores de autenticidade nacional foi a reiteração de diversos recursos formais e um discurso unificador apelando para uma base cultural comum.

O enrigecimento de procedimentos e a rarefação do espírito original nos levou ao atual estado de descrença e deslumbre frente ao estrangeiro.

Tal como no início do século, vivemos a sede de atualização. Que tenhamos a mesma sensibilidade para nos reencontrarmos com nosso passado, cientes que ele se foi, mas que é um legado inalienável cujo eco ainda se faz ouvir. Mas uma arquitetura inserida em um contexto cultural não se faz apenas com discursos, mas também com a experimentação. O círculo vicioso em que nos encontramos só será quebrado com a coragem de encarar a novidade e com a precaução de desconfiar de suas facilidades.

Enquanto isso, os concursos se sucedem. A última década foi muito produtiva em projetos premiados que jamais saíram do papel. Este concurso da Fapesp é um bom momento para mudarmos esta história. Que o projeto de Hector Viglietta – cuja implantação do edifício é um achado, onde o edifício surge como elemento mediador entre o deserto (estacionamento) e floresta (bosque fechado) – seja construído e que se inicie um momento mais interessante da nossa arquitetura.

Concurso público de arquitetura para o projeto da Nova Sede da Fapesp 1º Hector Viglietta; 2º Tito Livio e Vasco de Melo; 3º Valéria Santos, Roberto Fialho e Mário Figueroa; 4º Marcos Acayaba; 5º Cláudio Diaféria e Kátia Pestana



Acima, à esquerda, merecido projeto vencedor, de Hector Viglietta. Acima, à direita, projeto 5º colocado, de Cláudio Diaféria e Kátia Pestana. Ao lado, projeto 3º colocado, dos ex-alunos da FAU PUC-Campinas Valéria Santos, Roberto Fialho e Mário Figueroa

Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



Celebração dos 50 anos de Chandigarh

De 08-11 jan99 ocorre conferência internacional que comemorará os 50 anos do projeto de Chandigarh. Info: Chandigarh Perspectives, Post Box 94, G.P.O., Sector 17, Chandigarh, 160 017 India. fax 91 172 549260. <http://www.cperspectives.org> Info@cperspectives.org

10º Concurso Paviflex 98 anuncia finalistas

Os 25 finalistas que concorrerão aos 5 prêmios Paviflex foram anunciados pela Fadamac/ABEA. Dentre eles, Diego Wisnivesky, da FAU PUC-Campinas, orientado por Antonio F Panizza, com o projeto "Laboratório de Luz Sincrontron".

Bienal de arquitetura em Madrid

A I Bienal Iberoamericana de Arquitectura e Ingeniería Civil, organização governo espanhol, colegios de arquitetos e universidades, abre 05 out98. Info: Colegio de los Trinitarios, Calle Trinidad 1, 28801 Alcalá de Henares, Madrid España, fax 3491 885.5275, bienal.iberoamericana@alcala.es <http://www2.cedex.es/cehopu/bienal>

50º Congresso Internacional de Americanistas

Organizado pelo Centro de Estudos Latinoamericanos da Universidade de Varsovia, 10-15 jul 2000. Info: CESLA UW, Zurawia 4, 00-503 Warszawa Polónia. fax 4822 6253170; cesla@plearn.edu.pl <http://www.cesla.ci.uw.edu.pl>

1º Encontro sobre extrusão de alumínio

Organizado pela ABAL, ocorre nos dias 17 e 18 de junho em São Paulo. Info: r Humberto I, nº 220, 4º and, 04018-030 São Paulo, fon 011 5084.1544, fax 011 549.3159, secretaria@abal.com.br

V Conferência Internacional do DOCOMOMO

Com o tema *Visão e Realidade. Aspectos sociais da arquitetura e urbanismo no movimento moderno*, ocorre em Estocolmo, Suécia, 16-18 set 98. Aberta inscrição p/ ouvintes. Info: fon 00468 4630500 fax 4630560, marina.botta@arkitekturmuseet.se

Seminário sobre resistência das edificações

O I Seminário Internacional sobre *Arquitectura y Diseño Sísmico Resistente* acontece em Santafé de Bogota, Colombia, 29-31 jul 98. Info: Universidad de los Andes, Dep. Ing. Civil, fon 2866224/2849911, exts. 2810 y 2811, fax 2815148